

Lácteos e carne amortecem o impacto da queda 6% nas exportações uruguaias

Os pedidos de exportação, em outubro de 2025, totalizaram US\$ 1,089 bilhões, o que representou queda interanual de 6%, segundo o último boletim de comércio exterior elaborado pelo Uruguay XXI.

O retrocesso foi atribuído à redução das exportações de celulose, afetadas pela parada técnica na planta de UPM Fray Bentos, um dos principais polos industriais do país.

Em contrapartida, as alfândegas, que excluem as exportações das zonas francas, registraram um desempenho positivo de US\$ 946 milhões, com os embarques de carne bovina, produtos lácteos e soja.

Lácteos em recuperação

Os produtos lácteos ocuparam o terceiro lugar, gerando US\$ 98 milhões, o que representou crescimento interanual de 20%. O aumento se explica pelo maior dinamismo nas exportações de leite em pó integral, que representaram quase 70% do total de laticínios.

Os principais compradores foram Argélia, Brasil e Mauritânia, com novos envios também para Arábia Saudita, Rússia e México. A soja teve um desempenho estável com vendas de US\$ 88 milhões, incremento de 1%, sendo a China o principal destino com 98% do total exportado.

China e Brasil continuam na liderança

Por destinos, China se manteve como o principal parceiro comercial do Uruguai, com compras de US\$ 254 milhões, representando 23% de tudo o que foi exportado. Depois vem o Brasil com US\$ 178 milhões (16%), a União Europeia (UE) com US\$ 159 milhões (15%), e Estados Unidos com US\$ 130 milhões (12%).

Em contrapartida, as vendas para a Argentina caíram 63%, totalizando apenas US\$ 51 milhões. Apesar da queda mensal, as exportações acumuladas entre janeiro e outubro alcançaram US\$ 11,356 bilhões, representando um aumento de 4% em relação ao ano anterior. Segundo o Uruguay XXI, o desempenho dos setores de exportação agrícola compensou a volatilidade das indústrias mais dependentes das zonas francas.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: âmbito – Tradução livre: www.terraviva.com.br